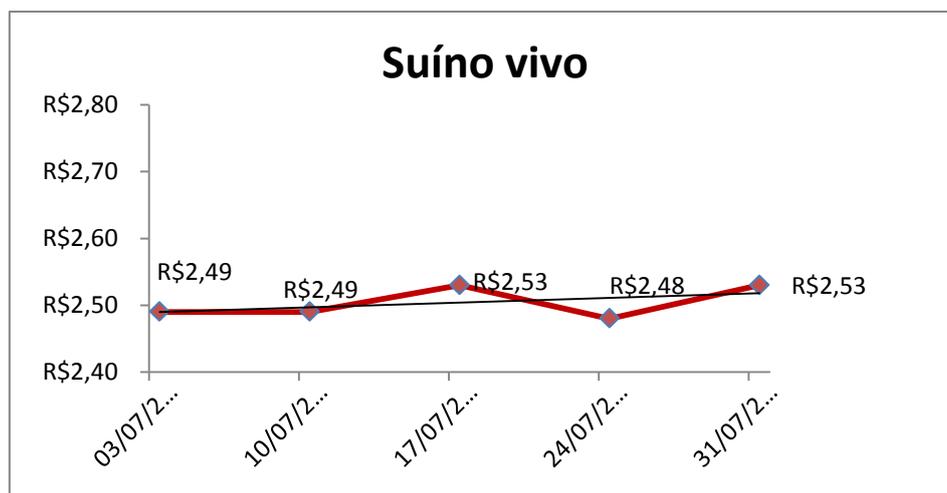


CARNE SUÍNA REGISTRA QUEDA NO PRIMEIRO SEMESTRE



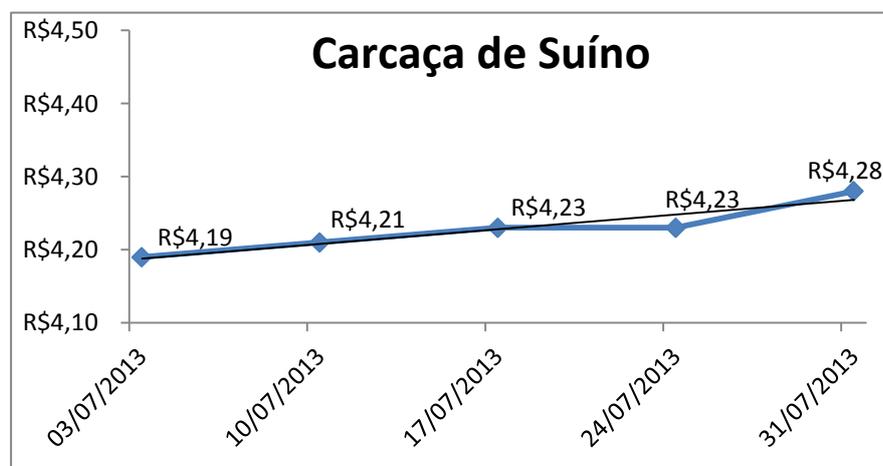
- O quadro atual da Suinocultura no Brasil vem preocupando os produtores, indústrias e exportadores. O setor sofreu queda de 10,52% no volume exportado e 8,31% nos faturamentos no primeiro semestre deste ano em relação à mesma época no ano passado segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs).
- Os principais importadores da carne suína brasileira são a Rússia, que nesse semestre foi responsável por 28,71% das exportações, seguida de Hong Kong que ficou com 25,30% da produção do país e da Ucrânia que importou 10,55%. Segundo Rui Vargas, presidente da Abripecs "Os números estão refletindo a suspensão temporária, a partir de 20 de março, pela Ucrânia".
- Outro fator que preocupa a indústria da carne suína no Brasil recentemente é o mercado interno. A redução do consumo vem fazendo a demanda do produto cair nos últimos meses. Vargas diz que essa mudança no mercado vem acontecendo desde o final do ano passado, e esperava-se que esse quadro revertesse até o mês de abril, o que não aconteceu. Aliado ao fechamento do mercado da Ucrânia causando maior oferta, a queda na demanda causou forte redução do preço da carne suína no Brasil.
- Uma vez que a Ucrânia retomou as importações de carne suína do Brasil, no segundo semestre deve haver uma recuperação gradativa, já que houve uma queda de 97,59% no volume de vendas brasileiras à Ucrânia, em junho, ante o mesmo período de 2012.
- Além da Ucrânia, a principal alavanca para a recuperação do desempenho das exportações poderá ser o mercado japonês, no qual o setor deposita boas expectativas a curto, médio e longo prazo.

Comportamento do preço nominal do kg vivo do suíno



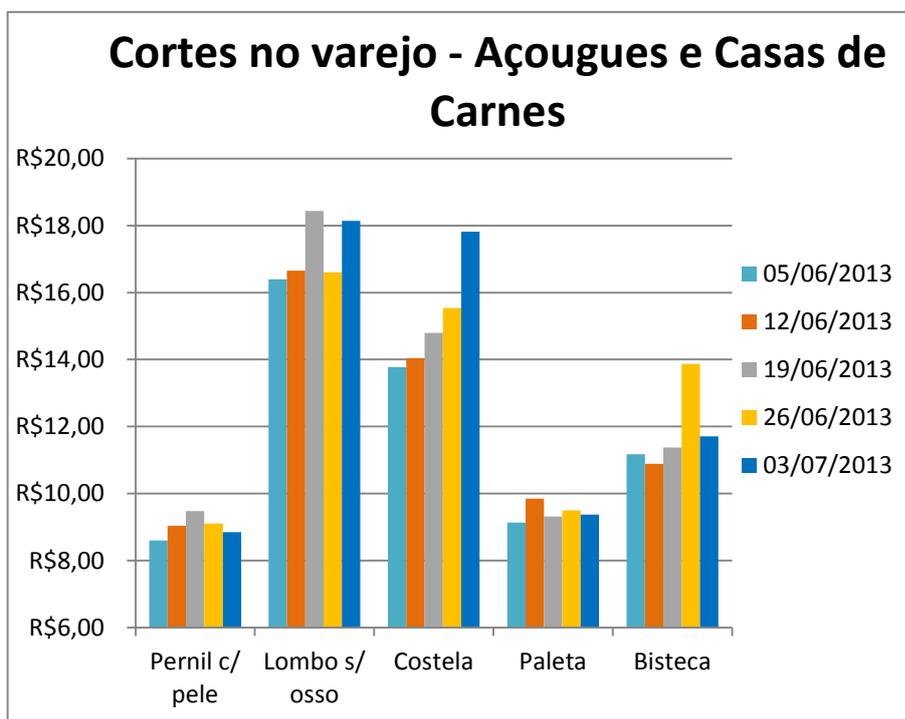
O indicador do preço do suíno vivo LAPESUI se manteve em R\$ 2,49 durante as duas primeiras semanas. Na semana seguinte teve uma alta e foi cotado a R\$ 2,53, a maior cotação do mês. O preço apresentou queda para R\$ 2,48 e na última semana voltou a subir novamente, fechando o mês de julho em R\$ 2,49, o que representa um aumento de 1,73%.

Comportamento do preço nominal do kg da carcaça



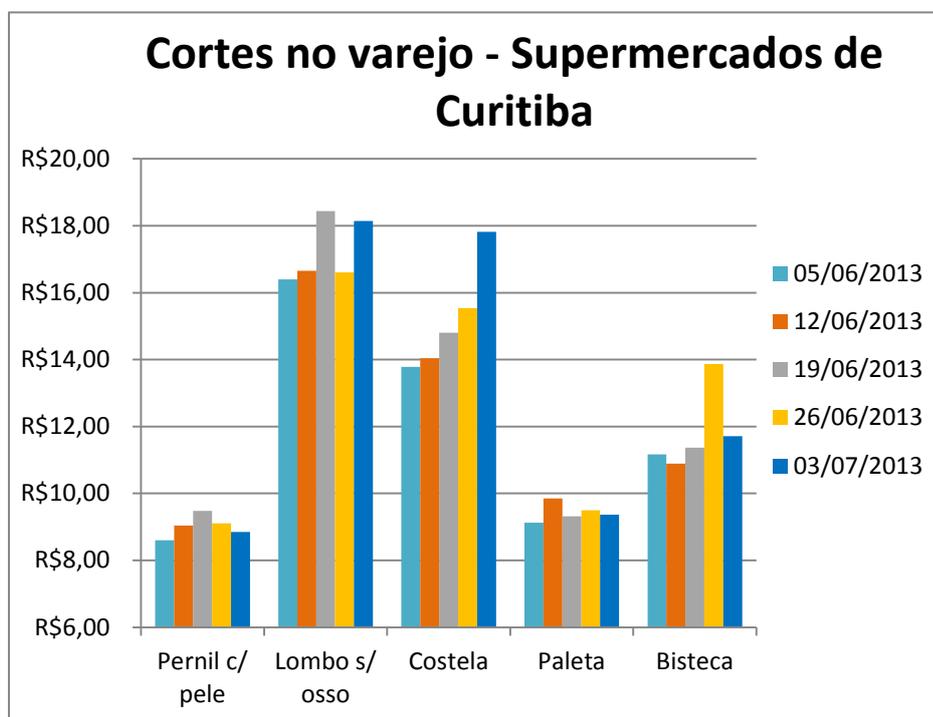
O indicador do preço do quilograma da carcaça do suíno LAPESUI iniciou o mês de julho a R\$ 4,19. Diferente do suíno vivo, já apresentou alta na semana seguinte, quando o valor cotado foi para R\$ 4,21. Na terceira semana, bem como na quarta, o preço ficou em R\$ 4,23. Na última semana do mês houve uma alta do preço, fechando julho a R\$ 4,28. Houve, durante o mês, aumento de 2,14 % no valor da carcaça.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Açougues e Casas de Carnes em Curitiba



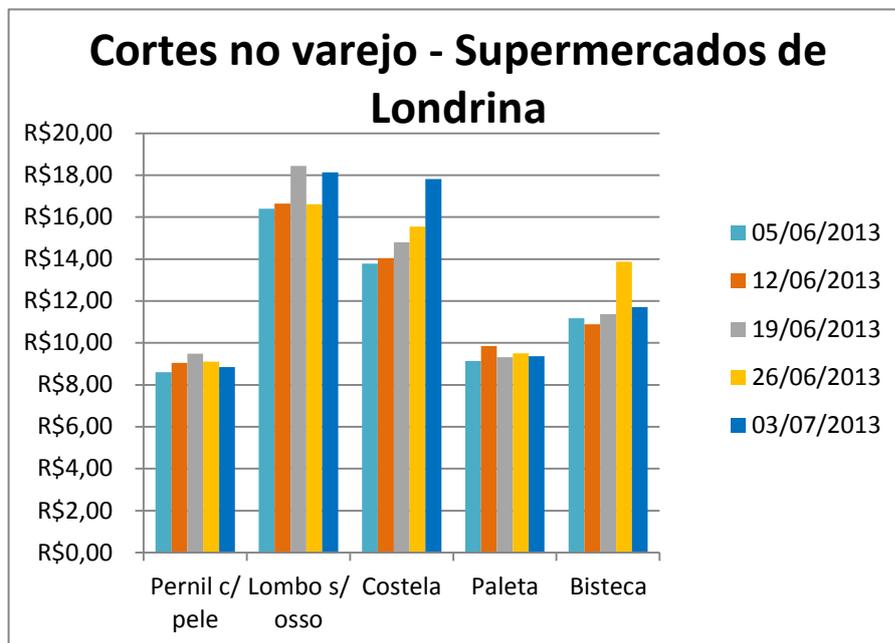
No varejo dos açougues e casas de carnes, a maior variação foi encontrada no pernil com pele, variando seu preço de R\$ 11,61 à R\$ 11,06, apresentando uma queda de 4,78%.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados em Curitiba



Em relação aos preços observados no varejo em supermercados de Curitiba, a maior variação foi encontrada na costela suína, onde o preço apresentou uma alta de 29,32%, iniciando o período a R\$ 13,78 e fechando o mês na marca dos R\$ 17,82.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados de Londrina



No varejo dos supermercados de Londrina, a maior variação se encontrou na costela com uma valorização de 8,25%, iniciando o mês a R\$ 11,35 e fechando o período com R\$ 12,29.

Exportações de carne suína para a Rússia pode ser interrompida

No decorrer dos cinco primeiros meses de 2013, o volume de exportação da carne suína brasileira destinada à Rússia foi de 47,9 mil toneladas, somando um total de US\$ 161,7 milhões. Segundo a Abipecs (Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína), o país é o principal importador da carne suína brasileira, respondendo por 28,7% do total exportado.

No entanto, as exportações de carne suína para a Rússia podem ser cessadas. As agências regulatórias da Rússia identificaram o estimulador de crescimento muscular ractopamina no processo de produção da carne. Serguêi Dankvert, presidente do Serviço Federal de Vigilância Veterinária e Fitossanitária, anunciou que se as avaliações não mudarem, a importação do produto será proibida. Os especialistas russos afirmaram que essas falhas no processo produtivo foram detectadas em 2011 e 2012 e que o serviço de vigilância brasileiro não tomou as medidas necessárias para corrigi-las.

Previsão para o próximo mês

O cenário da suinocultura para o próximo mês é mais animador. A alta dos preços registrada nesse último mês tende a continuar. Isso se deve à demanda mais firme do mercado doméstico e também ao aumento das exportações, com volta das compras da Ucrânia.

Você sabia?

A Cisticercose, diferente do que muitos acreditam, não é adquirida somente através da carne suína e sim através de água, frutas e verduras contaminadas com o ovo do parasita *Taenia solium*. Esses ovos são eliminados nas fezes de humanos com teníase, que possuem o parasita adulto no intestino. Muitas vezes essas pessoas não sabem que são portadores do parasita adulto, pois a doença normalmente é assintomática. Os ovos provenientes das fezes humanas contaminam alimentos e a água e podem ser ingeridos por humanos e suínos. Nessa situação, depois de ingeridos, os ovos se desenvolvem em larvas, chamadas cisticercos, que se alojam em cérebro e músculos, causando a cisticercose. Para prevenir a doença é necessário tomar alguns cuidados básicos como lavar frutas e verduras, ingerir apenas água de procedência confiável, não defecar em locais inapropriados. Para prevenir a teníase deve-se consumir carnes de frigoríferos com fiscalização, cozinhar muito bem a carne ou mantê-la congelada por pelo menos quatro dias antes de ingerir.

Autores: Leticia Warde Luis, Nathalie Silva Algayer, Paulo Rossi Junior.

Laboratório de Pesquisas em Bovinocultura / LAPBOV
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

Coordenação Geral: Prof. Paulo Rossi Jr. e
Prof. João B. Padilha Jr

Equipe: Andressa Mem, Bárbara M. Nascimento, Fernanda F. Rickli, Greici J. Parisoto, Gustavo Schnekenberg, Heitor S. Fam, Helder C. Bertholo, João C. P. Carneiro, Letícia W. Luis, Luiz A. T. P. da Silva, Nathalie S. Algayer, Sarah L. Mantovani.